

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro

Armando da Silva Fernandes

Manuel Virgínio Pires

ANUNCIOS.

Contracto especial

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR "POVO ALGARVIO"

SEMENARIO INDEPENDENTE

# POVO ALGARVIO

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

## A Mocidade Provinciana

A civilização, lança-se numa carreira doida através dos países afim de moderniza-los, não conseguiu ainda banir por completo das provincias os velhos costumes e os ridiculos preconceitos legados pelas gerações antigas, nem limpar as ideias conservadoras e antiquadas dos cerebros dos seus habitantes, creando-lhes, uma mentalidade propria da nossa época.

Nem mesmo a Mocidade, sentiu ainda a influencia benéfica dessa civilização que, sem regras nem convenções, torna a juventude moralmente alegre e desempoeirada, fisicamente robusta e sã e continua melancólica, romantica, sempre sonhando numa apatia desoladora. Não sabem apreciar a vida por meio dum prisma optimista, cõr de rosa. Vivem sem entusiasmos apparentes, indifferentes ao evolucionamento das novas ideias, que eles tinham por dever apoiar ferverosamente.

Os principais causadores destes factos deploraveis, são certas senhoras que muito aferradas aos «bons» e rigidos costumes dos outros tempos, nunca transigem com eles, não permitindo por isso ás suas filhas as liberdades, que actualmente a mulher gosa em toda a parte onde a civilização é um facto.

São aqueles senhores já velhos, muito teimosos, tão conservadores na vida intima como na vida politica, que abominando tudo que cheire a modernismo, comunicam aos filhos as suas ideias retrógradas, os seus principios antiquados, não lhes consentindo grandes contactos com a civilização, impedindo assim, que a acção renovadora da mesma consiga os seus fins.

Por esta razão, a mocidade provinciana definha-se, estiola-se, chega á velhice sem nunca ter conhecido, nem alimentado um ideal, que lhes fortificasse o espirito e a existencia. Um ideal nobre e belo, que eles amassem com todas as forças do seu ser, e, pela realização do qual, lutariam cheios de fé e de coragem.

E continuará assim de certo por muito tempo, enquanto não criarem uma vontade própria, um animo resolutivo que lhes permita emanciparem-se da influencia dos taes senhores conservadores, cheios de ideias retrógradas e de preconceitos, que os

## A CRISE

**M**ANIFESTA-SE economicamente no nosso País, como se manifesta em quasi todo o mundo. A America do Norte, a Inglaterra, a Alemanha, etc., países com as suas industrias e o seu comercio bastante desenvolvidos, lutam com sérias dificuldades, que preocupam os mais sabios estadistas desses países. Nas suas populações contam-se milhões de desempregados, que os Estados subsidiavam para não cairem na miseria.

Resultado do excesso da produção sobre o consumo — eis a opinião de abalizados economistas.

Em Portugal, não obstante ser um país pequeno e de recursos inferiores perante as grandes nações a que nos referimos, não tem proporcionalmente o numero de desempregados que essas poderosas nações têm, todavia, a crise não deixa de inspirar cuidados, o numero dos sem trabalho vai aumentando, devendo o Governo tomar as medidas que a situação requiere para evitar que o mal se agrave, que a miseria bata á porta de muitos lares, pois, agora, que o enfermo pode ter cura, é que se lhe deve aplicar o remedio.

Perder tempo é aumentar as dificuldades no futuro.

A fome é negra e as suas consequências são sempre funestas. E' um dever procurar evita-la.

Em Portugal ha muitas obras de fomento a executar, pois, pouco ha feito em relação ao que ha necessidade de fazer. Nessas obras podem empregar-se muitos braços cujo trabalho ao mesmo tempo que é util ao desenvolvimento do fomento nacional, sustenta os que nelas se empregam, diminuindo-lhes consequentemente as condições criticas da sua vida atribulada.

Sendo a situação do tesouro publico desafogada, como varias vezes o tem de-

clarado o actual titular da pasta das Finanças, deve acudir-se sem perda de tempo á crise da falta de trabalho com que lutam as classes humildes.

Ha estradas, portos e outras obras por construir. Inicie-se já essa construção, praticando-se, assim, um grande acto de administração publica, de desenvolvimento de riqueza e de protecção aos que trabalham.

No Algarve ha portos em construção, cujas obras não podem ter o seu prosseguimento por falta de recursos financeiros das entidades locais que os administram. Dê-se a essas entidades o devido auxilio, para que elas possam desenvolver a sua acção, acabando-se com a situação precaria em que as mesmas se encontram, situação imensamente prejudicial para todos cuja vida está dependente da prosperidade da nossa provincia.

As obras de grandes e de pequenos portos e de todas as vias de comunicação são obras que representam a felicidade de regiões inteiras, e por isso devem merecer toda a atenção e carinho do Governo, que não deve consentir que em volta de si prevaleçam opiniões muito subjectivas de certos burocratas e de certos teimosos, que tudo empatam...

E' tempo de desaparecer por completo a rotina do Terreiro do Paço. No Ministerio da Agricultura tentou-se vibrar um golpe profundo nessa rotina, o que deu alguns resultados. O mesmo se deve fazer no Ministerio do Comercio, com o que teremos muito a ganhar para a solução da actual crise, que não admite delongas.

Tem o contribuinte feito todos os sacrificios, sendo justo que tenha, agora, a contra-partida desses sacrificios.

J. da Rua

Este numero foi visado pela comissão de censura.

ideal, que todos os portugueses têm por direito e por obrigação, acalentar e defender—A Republica.

Hugo

## EMBLEMAS

Da Liga Nacional de Defesa dos Animais, vende o sócio correspondente

Bernardino Luiz Pereira

Largo do Carmo, 12 — TAVIRA

## Uma Fábula

Num dia de inverno quando a neve cobria com o seu manto de Tristeza e frio, a Terra toda, um camponês seguia apressado, friorento, cansado por um trabalho exausto, a caminho de casa. O frio chocava tristemente o seu coração bondoso, ingenuamente bondoso e complacente, acordando na sua alma um dó imenso pelos seres e pelas coisas, esmagadas por um inverno impietoso, por um frio inclemente. No meio do caminho que o camponês seguia, inteiriçada, enregelada pela neve e pelo frio, estava uma vibora quasi morta.

E um dó imenso pelo animal indefeso o levou a pegar nele e acalentá-lo junto ao seio, caminhando mais apressado ainda para o aquecer, para o reanimar no calor acariciante da lareira, onde pouco a pouco regressou á vida com imensa satisfação do camponês, que via assim recompensada a sua bondade.

Mas a vibora que com o retorno á vida recobrou a sua instintiva ferocidade, erguendo-se sobre a cauda, com um silvo, atirou-se sobre o camponês, procurando mordê-lo com os dentes afiados, com os dentes que destilam um veneno mortal.

A distancia entre o camponês e a cobra era grande, e esta não o alcançou.

O camponês horrorizado por tanta maldade, tanta ingratidão, em defesa legitima da sua vida, pegou num machado, e não esperando novo ataque da cobra, inexoravelmente, conscio de que cumpria um dever, matou, como antes, certo tambem de que cumpria um dever, a salvara.

Esta fábula, como todas, tem um fundo verdadeiro, pode passar-se á vida politica portuguesa.

O camponês—os republicanos, demasiados bons, demasiados ingenuos.

A cobra—os inimigos, ingratos, maus e desleais.

A vibora firma-se na cauda, abre a boca mostrando os dentes afiados, os dentes que destilam o veneno.

Prepara o salto.

Saberá o camponês aniquila-la antes da dentada venenosa, antes da dentada mortal?

Sebastião Centeno  
(Estudante de medicina)

## AMOSTRAS COM VALOR...

... «Não lhe parece que o Nativismo e o Tradicionalismo como fins supremos do esforço intelectual e artístico, são um tanto mesquinhos? A Humanidade não está toda metida entre as margens do rio Minho e o cabo de Santa Maria!— é um ser pensante não pode decentemente passar a existencia a mormurar extaticamente que as margens do Mondêgo são belas! Por outro lado o tradicionalismo em literatura já foi largamente experimentado, durante 30 largos anos, de 1830 a 1860—e certamente não resultou dele aquela renovação moral que Portugal necessita, e que o meu amigo dele espera.

Tivemos chácaras e romancesiros, e lendas, e solaus, e moiros, e beguinios, e bésteiros, e sujeitos blindados de ferro que gritavam com magnificencia:—«Mentes pela gorja D. Vilão!»—, e uma porção imensa de novelística popular, e paisagens afonsinas com torres solarengas sobre os alcantás, e tudo o mais que o meu amigo reclama como factor essencial de educação... E de que serviu tudo isso para o aperfeiçoamento dos caracteres e das intelligencias, ou sequer para a sua renacionalisação?

...Não, caro amigo, não se curam misérias ressuscitando tradições. Se a França, depois de 1870, tivesse resumido todo o seu esforço em renovar na literatura as Chansons de Geste, ainda cá estavam os prussianos.

O dever dos homens de intelligencia, num país abatido, tem de ser mais largo do que reconstruir em papel o castelo de Lanhoso ou chamar as almas a que venham escutar os rouxinóis do Choupal de Coimbra.

### Éça de Queiros

(«Correspondencia» — Carta a Alberto de Oliveira escrita de Paris em 1894)

\*\*\*

... «Citaremos algumas causas (da nossa decadência): A inquisição, fazendo da delação uma virtude cristã e da hipocrisia uma necessidade social, obriga os individuos pelo instinto da conservação a dissimular, a atraiçoar, a mentir. Os caracteres desenvolvem-se a pouco e pouco no sentido dos defeitos em que se exercem. O terror transmitido de geração em geração cria a deformidade moral a que podemos chamar a pusilanimidade organica.

A expulsão dos judeus e dos mouros e a perseguição dos cristãos novos não só paralisa o commercio e a industria, mas elimina da comunidade social os individuos mais operosos e mais uteis.

A confissão tornada obrigatória pelo concilio de Trento e decretada como indispensavel á salvação das almas, cria o director espiritual, introduz o padre na familia, ferindo-a por esse modo no pacto do amor, que é a base da sociedade conjugal. O inquisidor sistematiza a traição na ordem social; o confessor promove-a na ordem domestica.

Esmagada a arte nacional, emudecido o génio do povo, monopolizado o ensino, a sciencia e a filosofia pelas ordens religiosas, o celibato ecclesiastico esteriliza o principio da heredi-

## Quadras

*A tua rua tem graça,  
Que só por ti se criou.  
Tu, porém, não vês quem passa;  
Tu só vês quem não passou.*

*Os teus olhos ardilosos  
Foram os meus seduzindo,  
Os meus ficaram chorosos  
E os teus ficaram-se rindo.*

*Eu fui á fonte de amor  
Sequioso de prazer...  
E a fonte só me deu máguas  
Na água que fui beber.*

*A água, quando há secura,  
E' a imagem do amor.  
Se é um cego que a procura,  
Mesmo turva é incolor.*

*A luz clara da razão,  
Na treva do cemiterio,  
Só aumenta a escuridão,  
Que é luz propria de mistério.*

*O' natureza, és a escrava  
Deste designio profundo:  
Transformas o mundo em pó  
E o pó transformas em mundo.*

Izidoro Pires

Dum livro em preparação

**JAIME SILVA**

MÉDICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e  
das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira — TAVIRA

riedade intelectual, destroe a orientação dos cerebros. E enquanto o desumano e monstruoso egoismo monástico acumula nas livrarias dos conventos uma literatura artificial, sem tradições nacionais, sem raizes historicas, de um maneirismo beato e grotesco, cheio de sofisticações de sacristia, sem virilidade, sem sexo, num estilo delambido até á imbecilidade,—fóra dos conventos propagam-se os néscios.

O jesuitismo, impelindo para a derrota de Africa D. Sebastião destroe em Alcacer-Kibir, na flôr dos anos, sem descendencia, os representantes mais vigorosos da hombridade nacional.

A monarchia aristocratica, apoiando-se na nobreza com os seus morgados, vinculando a terra, monopolizando a propriedade, impede a formação da familia burgueza, e faz do povo uma plebe, uma creadagem vilã.

a) Ramalho Ortigão

\*\*\*

«Como se sabe, em 1820 foi o proprio gremio das profissões, a propria Casa dos Vinte e Quatro que quiz o estabelecimento do voto individual. No nosso país o voto individual é uma decisão das classes, tomada pelo organismo que legitimamente as representava. Como tal, deve ser respeitado pelos proprios tradicionalistas, pelos proprios partidarios da votação por classes.

Foi a casa dos Vinte e Quatro, pela voz do juiz do povo, que exigiu a supressão do voto por classes. Que mais querem os tradicionalistas?»

a) Antonio Sergio

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira no Café Arcada.

## NOTICIAS PESSOAIS

### Aniversários

Fazem anos:

Dia 12—Luiz José Pedro Vila Lobos de Arnedo, Izidoro Manuel Pires.

Dia 13—D. Rita das Dores Fernandes.

Dia 15—D. Alice Correia Dores, D. Carlota Adalina do Rego Chagas.

Dia 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Dia 17—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Emelia Guimarães Chaves Ramos.

### Partidas e chegadas

Retiraram para a capital na passada semana os nossos particulares amigos e colaboradores srs. Wenceslau Pompilio da Cruz, aspirante da escola Naval e Sebastião Centeno, estudante de medicina.

—Acompanhado de sua esposa e filha, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo Dr. Tenorio de Figueiredo, professor do Liceu de Faro.

—Com sua esposa, filha e seu pai, retirou para Silves o sr. Francisco José Ramos, escrivão de Direito naquela comarca.

—Retirou para Lisboa, o sr. José Marciano Peres.

—Retirou para Lagos o sr. Antonio Francisco dos Ramos, capitão de Inf.<sup>a</sup> aposentado.

—Regressou de Lisboa o sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

—Já se retiraram afim de continuarem os seus estudos os estudantes nossos conterrâneos srs. Jorge Neves Braz, Francisco Chagas, Joaquim Cipriano, Joaquim Teixeira Telo e Eduardo Viegas Mansinho ex-director deste jornal.

—Retirou para Lisboa na passada semana o sr. Dr. Antonio Almodovar.

—Depois de 21 dias de licença retirou para Lisboa o nosso assinante sr. Marcelino Soares Mansinho.

### Doentes

Tem passado incomodado de saúde o sr. Ernesto Ferreira, 1.<sup>o</sup> sargento artifice reformado.

—Tem passado incomodados de saúde a esposa e afilhados do sr. José Augusto Lagoas, Caixa da Fabrica de Moagens e Massas a Vapor, desta cidade.

—Tem passado bastante incomodada de saúde, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Peres Gomes, viuva do coronel sr. José Paulo Gomes.

## DECLARAÇÃO

O Fabricante de Trincheiras, Casa Portugal de Faro, vem por este meio dizer aos Algarvios amigos da sua terra, que as trincheiras de sua larga venda em toda a provincia, são exclusivamente portuguezas e não estrangeiras como se propagou de principio. Convem fazer esta declaração porque são estas as preferidas por todas as pessoas.

Vendas a prestações.

## VENDEM-SE

Dois armazens situados na R. Jacques Pessoa e tres moradas de casas terreas na R. da Porta Nova, todas com quintal.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno.

## Dr. Mateus Teixeira de Azevedo

Na sua residencia, em Lisboa, faleceu no dia 6 do corrente, com 86 anos, o sr. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, juiz conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Marques de Azevedo, pai dos srs. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, advogado e professor; Mateus Marques Teixeira de Azevedo, tesoureiro da fazenda publica em Faro; Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, adjunto do director da policia de investigação criminal e Dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal em Faro e sogro do sr. José Maria Magalhães Pinto Ribeiro, ajudante da Procuradoria Geral da Republica.

O extinto, que militou no partido regenerador do antigo regimen, representando em várias legislaturas a provincia do Algarve, onde tinha importantes propriedades e larga influencia, foi tambem governador civil deste districto, presidente da Camara dos Deputados e depois par do reino, por nomeação proposta pelo governo do falecido conselheiro Teixeira de Sousa, de quem era grande amigo.

Era um magistrado integérrimo, dum grande rigidez de caracter, que o não impedia, no trato intimo, de evidenciar uma bondade e afabilidade notaveis.

Segundo o seu desejo expresso, os seus restos mortais chegaram a esta cidade no comboio correio de 8 do corrente. A chegada do comboio era aguardada por um grande numero de amigos e admiradores do extinto. O cadaver, que vinha em caixa de chumbo, foi transportado para a sala de espera da estação onde esteve até ás 10 horas, hora em que se realizou o funeral, sob a direcção do sr. Major Jaime Pires Cansado. Da estação até ao cemiterio organizaram-se 8 turnos constituídos da seguinte maneira:

1.<sup>o</sup> turno—Srs. Cristovão Augusto da Conceição, Comendador J. J. Ferreira Neto, coronel médico Antonio Marques da Costa, conselheiro Frederico Ramirez, Administrador do Concelho Capitão Sardinha da Cunha, vice-presidente da Camara Municipal capitão Henrique, dr. M. Simões da Costa e dr. António Francisco de Sousa.

2.<sup>o</sup> turno—Srs. major de engenharia Eduardo R. de Carvalho, representando o comandante Ramalho Ortigão, chefe do Departamento Maritimo do Sul, dr. Mario Lister Franco, Mathias Gomes Sanches Presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio, dr. Luis Bernardino da Silva, dr. Manuel Lourenço Coelho, dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas, Sebastião Estacio Telo e João Rodrigues Gomes, chefe da Repartição de Finanças.

3.<sup>o</sup> turno—Srs. dr. Justino Bivar, Manuel Cumbrera, Manuel Matias de Sousa Caraça, professor Pereira, José Joaquim Ferreira Faria, Eduardo Dias Ferreira, Joaquim Antonio Cordeiro Peres e Francisco Gonçalves Pinto.

4.<sup>o</sup> turno—Srs. José da Conceição Ramos, José das Dores Drago, Alfredo Pires Faleiro, professor Verissimo M. Martins,

## Perfil

*E' baixa, magra, elegante,  
Rosto comprido e formoso,  
Olhar terno e cativante,  
Andar leve e vagaroso.*

*O seu rosto angelical  
Duma leve palidez,  
E' o sonhado ideal  
No peito dum portuguez.*

*E' bastante socegada;  
E os seus dilectos amores  
Resumem-se em estudar musica,  
Fazer pintura e labores.*

*Tem o nome do tal santo  
Que com regas e maneiras,  
Acode sempre em auxilio  
Das bruxas e feiticeiras.*

Tavira, Janeiro de 1931

Mavires

## Marechal Joffre

Uns após outros, vão desaparecendo os heroicos cabos de guerra, que intervieram na horrivel conflagração de 1914 e aos quais se deve a victoria das nações aliadas.

Depois de Foch, Gallieni, e outros, coube agora a vez ao glorioso Marechal Joffre, cuja acção formidavel na batalha do Marne, está ainda bem patente na memoria de todos.

Sempre triunfante, sempre victorioso em toda a sua longa carreira de soldado, ele não pôde resistir a esse inimigo implacavel e inverosivel, que lhe infligiu a primeira e unica derrota— a Morte.

A França está de luto pela perda de tão extremoso filho e nós devemos acompanhala na sua dor.

## Assina! «O Povo Algarvio»

chefe da estação de Caminho de Ferro Pereira, Francisco D. Furtado, José Antonio Lima e Gaudencio Gil Cordeiro.

5. turno—Srs. dr. Soares, dr. Henrique Gomes, Jorge Ribeiro, José Rodrigues Mil-Homens, representando os funcionarios da Agencia do Banco de Portugal, Manuel Ferreira Aboim, Manoel Correia, Jacinto Celorigo Drago.

6.<sup>o</sup> turno—Srs. dr. Henrique A. Leote Cavaco, João José de Padua Cruz, Joaquim de M. e Melo Trindade, dr. Primo Firmínio de W. Frazão, Mario Ramirez, dr. João Augusto de Mello e Sabo, coronel Artur Octavio Chagas e Francisco José Mendes do Passo.

7.<sup>o</sup> turno—Srs. dr. Passos Pinto, dr. J. Sanches, dr. João de N. Mansinho, capitão Eduardo Santos, Capitão Joaquim B. Ferreira, Fernando Barbosa, João A. de Sousa, José Gilberto Madeira.

8.<sup>o</sup> turno—Da Familia.

Ao ser deposta a urna no jazigo de familia do sr. Joaquim de Melo Trindade, usou da palavra o sr. Dr. Antonio Francisco de Sousa, que na qualidade de amigo, enalteceu dum maneira acentuada, as brilhantes qualidades do extinto.

O «Povo Algarvio» que se fez representar no funeral, envia á familia enlutada sentidas condolencias.

## Récita de Caridade a favor do Hospital

Tavira registou na noite de 27 de Dezembro do ano tranzacto, mais uma récita de caridade em favor do Hospital do Espirito Santo.

Nunca é de mais trabalhar em prol duma causa tão altruista, de conservar a casa que amanhã servirá de lenitivo a todos os doentes que a ela se acolham.

Assim é que, uma comissão de senhoras da nossa sociedade, se reuniu para levar a efeito, á maneira do ano passado, uma récita singela em si, mas significativa e altamente béla na sua essencia.

O publico, como era de esperar, compreendeu e coadjuvou tão humanitario acto.

Do programa constou uma sessão cinematografica e de um sarau musical.

O sr. Jorge Ribeiro, Provedor da Misericórdia, ao dar inicio á segunda parte do programa, disse em breves palavras o significado de tal espectáculo, explicando a sua necessidade, porquanto sem a iniciativa particular era impossivel a manutenção do Hospital, visto ser diminuta a verba com que o Estado contribui. Gisou tambem os projectos a fazer para, na medida das posses, desenvolver os conhecidos banhos da Fonte da Atalaia, agradecendo aos individuos que auxiliaram por meio de obrigações a montagem do termo-sifão, importante melhoramento ali introduzido e a que nós já largamente nos temos referido. Ao terminar o sr. Jorge Ribeiro agradeceu em geral a todos os tavirenses que corresponderam a mais este apêlo de generosidade e em especial ás Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e Meninas que contribuíram para o bom seguimento e embelezamento da récita, salientando as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras Olhanenses.

Seguiu-se depois o sarau musical em que tomaram parte, algumas das mais gentis Meninas de Tavira: Mademoiselle Lucina de Carvalho Peres executou: Grieg.—Scène du Carnaval e Ruy Coelho—Fado N.º 2. As mademoiselles Maria Helena e Maria Fernanda Chagas executaram: A quatro mãos—Benjamin Godard—2.ª Valse. Mademoiselle Maria Fernanda Chagas executou tambem—Theodore Lack—Valse Arabesque.

Mademoiselle Maria Fausta Telo executou—L. Van Beethoven op. 13—Sonate Pathétique 1.º andamento e Moszkowski, op 57 Liebeswalzer.

Mademoiselle Iréne Soares Ramos executou: Grieg—Le Matin e Dança de Anita.

Mademoiselle Maria Isabel Pires executou—J. Ph. Rameau—Le Tamborin.

Todas elas sem distincção executaram primorosamente as lindas musicas escolhidas.

Para as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> vão as nossas felicitações e agradecimentos, por não sendo naturais de Tavira, se aliarem generosamente a tão simpatica festa.

Por fim, o artista consagrado Virgilio Costa executou maravilhosamente acompanhado por D. Gregorio Piecho os solos de violino—concerto de Mendelsshon, Bomanza—Svendsen e Airs bohémios—Sarasate. D. Gregorio Piecho, o notavel maestro, executou tambem a solo Viva Na-

# ECOS e NOTICIAS

## A limpeza

A limpeza da cidade começou novamente a ser feita por conta da Camara Municipal, o que até aqui estava entregue a arrematantes.

Esperamos daqui para o futuro vêr as ruas mais asseadas e uma fiscalisação mais activa, da parte dos Zéladores.

## Um melhoramento

Nas dependencias da antiga administração do concelho, onde funcionava a secretaria e o gabinete do secretario, estão-se a proceder a algumas obras para se instalar ali o arquivo, de que a mesma há muito se via necessitada.

Achamos justo. As acanhadas dimensões da sala da secretaria de finanças não podiam comportar tanto empregado e pessoal que se acumula em certos dias, que vão em serviço áquella Repartição e sendo retirado dali o arquivo fica a sala sem duvida mais ampla.

## Companhia «Alma Lusa»

Deve fazer a sua estreia no Teatro Popular, desta cidade, no proximo dia 13 do corrente, esta notavel companhia, dirigida pelo celebre actor João Grave, e da qual faz parte um valioso grupo musical, a «Cruz's Dance Orchestra», de que é regente o notavel violinista Almeida Cruz.

Tendo obtido um enorme successo na tournée pela provincia, estamos certos que será acolhida de bom grado pelos tavirenses.

## Pequena Imprensa

O Sindicato da Pequena Imprensa formulou já ao Governo as primeiras reclamações, elaboradas pela sua comissão executiva, e que são:

1.º—Para que a censura seja feita no local em que o periodico é impresso.

2.º—A concessão de um bonus alfandegario sobre o papel e maquinarias estrangeiras, importadas através do Sindicato.

3.º—Concessão aos jornalistas da Pequena Imprensa que façam parte do Sindicato, da carteira profissional da Imprensa, com as regalias identicas ás das outras colectividades jornalisticas.

Oxalá que tudo seja coroado de bom exito, como o nosso Sindicato deseja.

## Escrita Comercial

Pessoa habilitada e com longa pratica, toma conta de toda e qualquer escrita

Encontra-se igualmente apta a trabalhar nos balanços do «fim do ano».

Dão-se referencias.

Pedir informações no CAFÉ ARCADE

varra—Jota—Larregla com uma subtiliza só propria dum grande pianista.

## Jardim do mictorio

Lembramos que seria conveniente a colocação duma grade, em redor deste pequeno jardim a fim de o resguardar.

Não só embelezava mais aquele recinto, como tambem evitava que a relva fosse pisada na ocasião de carregarem e descarregarem as camionetes.

## Biblioteca Municipal

Vimos mais uma vez pedir á Ex.<sup>ma</sup> Camara, para pôr á disposição do publico a sua biblioteca.

Este assumto deve-lhe merecer atenção, pelas extraordinarias vantagens que presta á educação do povo.

## Roubos

Ultimamente têm sido frequentes os roubos de galinhas dentro da cidade e arredores.

No domingo passado a policia descobriu uma das quadrilhas, autoras de semelhantes proezas e, que era composta dum receptor, um gatuno e um vendedor.

Foram todos presos, passando a andar soltos sob custodia, o receptor e o vendedor, sendo o gatuno entregue a juizo onde confessou o crime e outros roubos.

## Sociedade Orfeónica

No dia 6 do corrente, realizou-se nesta simpática agremiação um baile, que foi bastante corrido.

## Recenseamento militar

Tomou no dia 8 posse a Comissão do Recenseamento Militar que ficou assim constituída:

Augusto Filipe dos Santos, Joaquim Eduardo da Cruz, Joaquim dos Santos e Antonio Arnedo, efectivos.

Manuel José Lopes, Jaime Pires Costa, Francisco de Assis Leiria e Carlos Rodrigues Mil-Homens, substitutos.

Ficou resolvido que as sessões teriam lugar todas as segundas feiras ás 13 horas.

## Contribuções

Os proprietarios dos predios devem apresentar na Repartição de Finanças, durante o mês de Janeiro corrente, uma relação em duplicado, com as seguintes indicações:

Situação dos seus predios, nome dos inquilinos, rendas pagas, inquilinato a que se destina cada pavimento ou andar.

A falta de apresentação da referida relação importa multa de 500\$00 e adicionais respectivos.

## Foot-Ball

Realizou-se no passado domingo, no Campo dos Martires da República, um desafio de futebol, entre o clube local Império Foot-ball Club e o Republica de Vila Real de Santo Antonio.

O jogo que foi bastante movimentado de ambas as partes, terminou com 2-1 a favor do clube visitante.

## FALECIMENTO

Com 58 anos de idade, faleceu no dia 9, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Peres Gomes, abastada proprietaria, natural desta cidade, viuva do coronel sr. José Paulo Gomes.

O seu funeral realizou-se pelas 11 do dia 10.

Era filha da sr.<sup>a</sup> D. Amelia da Conceição Peres, irmã da sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Amelia Peres Padinha e tia do sr. Dr. João Gomes Paulo, juiz dos Tribunais Criminaes de Lisboa.

## ESPINGARDAS

Acaba de chegar grande stock de espingardas dos conhecidos fabricantes: MERKEL, DARNE, CECO, IDEAL, RONJI, SARASQUETA, ROBUST, etc.

Espingardas de 2 canos para polvora, preta—desde 450\$00.

Ditas para polvoras vivas desde 700\$00.

HAMERLESS desde 900\$00.

MERKEL, canos sobrepostos, espingarda de grande alcance.

DARNE, a espingarda da aristocracia, culatra movel, e canos fixos.

Carabinas de 9 milímetros.

Venda e compra de armas usadas

J. VIEGAS MANSINHO  
TAVIRA

## Leilão de Propriedades em Tavira

No domingo 18 do corrente, ás 14 horas, na Rua Miguel Bombarda N.º 65 residencia do sr. Sergio de Campos, serão vendidas em leilão, caso o preço convenha, as propriedades de Malhão e Fojo pertencentes a João Sebastião Ramos.

Presta esclarecimentos o sr. Sergio.

Os arrematantes pagarão de sinal 200 escudos.

## Fabrica Santa Maria

TAVIRA

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica de conservas, facilitando-se o pagamento.

Escrever ao proprio.

Dr. Callega-Advogado

Rocio, 93—Lisboa.

## VENDE-SE

Uma propriedade no sitio «Belmonte», com casas para caseiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Mendonça Furtado Januário, Rua de Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a senhora D. Maria Candida de Mendonça, sitio de «Arroios».

## Companhia Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

SÉDE EM TAVIRA

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinaria

1.ª e 2.ª Convocatória

De harmonia com o artigo 11 dos estatutos e em conformidade com os artigos 137 e 138 da lei n.º 16731 de 13 de Abril de 1929, é convocada a assembleia geral ordinaria para reunir no escritório da mesma em Tavira, no dia 16 de Janeiro do corrente ano, pelas 14 horas, afim de se pronunciar e deliberar sobre os no.ºs 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º do artigo 14.

## ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Examinar, discutir e votar o relatório, contas e balanço apresentados pela direcção e parecer do conselho fiscal, assim como fixar o dividendo e tudo mais contido nos n.ºs 4.º e 5.º

2.º pronunciar-se e deliberar sobre os numeros 2.º, 6.º e 9.º

3.º Eleger a mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal para o proximo biénio e tudo mais contido no n.º 1.

Não havendo numero legal de acionistas ou capital para a assembleia poder funcionar, fica esta desde já convocada para 31 do mesmo mês ás horas e local acima mencionados.

Tavira, 1 de Janeiro de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral

Alfredo da Conceição Pires Padinha

## VENDE-SE

Talhão de terreno para contruções

No largo José Joaquim Jara, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com a superficie de 560.<sup>m</sup>2, que confronta do nascente com rua, por onde mede 17.<sup>m</sup>05, norte com outra rua, poente com outra rua, por onde mede 14.<sup>m</sup> e sul com terreno da firma J. F. Guerreiro, Successores, L.<sup>da</sup>, por onde mede 36.<sup>m</sup>10.

Tratar com o solicitador Joaquim do Carmo Peres—Tavira.

## VENDE-SE

Predio para residencia e estabelecimento

Composto de loja e primeiro andar com diversos compartimentos, na rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade, para onde tem duas portas com os n.ºs de policia 142 e 144 e tambem com entrada pela rua Roque Faria, n.ºs 57 e 57 A.

Tratar com o seu proprietario José Bernardo Peres Ramos, residente no aludido predio.

VENDE-SE um barco de 20 toneladas, com todos os seus pertences.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno em Tavira.

Quartos completos,  
Salas de jantar,  
Salas de visitas,  
Moveis desirmanados

EM

Madeiras de 1.<sup>a</sup> Qualidade

POR

PREÇOS MÓDICOS

# MOBILIAS

NA

## Mobiladora Economica

# OLHÃO

Artigos Religiosos  
TAPEÇARIAS  
BIJOUTERIAS  
MOVEIS DE FERRO

E

AGENCIA FUNERARIA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 45 a 51

TELEFONE N.º 24

## T. S. F.

Vende todos os artigos  
aos melhores preços  
o estabelecimento

### RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-B

### FARO

**Reparai  
com atenção!...**

Executam-se com a maxima  
perfeição,

trabalhos em crochet  
e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclare-  
cimentos no Café Arcada

## Carlos d'Almeida Bramão

### ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos  
os trabalhos conge-  
neres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

## E. M. Madeira



ALFAIATE

Rua C. dos Reis, 26

TAVIRA

Executam-se  
trabalhos  
concernentes  
á sua arte.  
Desde 1 de  
Novembro re-  
solveu fixar  
um preço  
unico

160\$00

o feito dum fato ou sobretudo

Especialidade em  
obras de cinta

## Tipografia MODELO

Executam-se todos  
os trabalhos tipog-  
ráficos com a má-  
xima perfeição e  
rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

## José Francisco da Graça RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA



## Atenção

Passagens e Passaportes  
para a América do Norte,  
Cuba, Argentina, Brazil,  
Africa, França, etc.

## Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter  
toda a documentação  
necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

## AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotográ-  
ficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH  
e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.º precise de im-  
pressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

## Luiz d'Almeida

COM

VIVEIRO DE PLANTAS

e

ARVORES DE FRUTO

COIMBRA

BOIÇA DE CEIRA

Bons Impressos e carimbos  
a preços económicos, só na

## TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

A MELHOR TIPOGRAFIA DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e  
Massas pelos proces-  
sos mais modernos.

Oficinas de reparações de au-  
tomoveis com secções de car-  
rosserias, pintura, estofador,  
soldadura autogénia, electrica,  
etc., etc.

Direcção de tecnicos com-  
petentes em todas as secções

## Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,  
Vidros, Miudezas,  
etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

## Tinja em casa

(83 côres diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa»  
são as melhores para  
tingir em casa.

Agente para o  
concelho de Tavira:

Cunha &amp; Dias, L. da

8, Rua da Liberdade, 10



SÓ COM

TINTAS DE HEITMANN

MARCA

RAPOSA